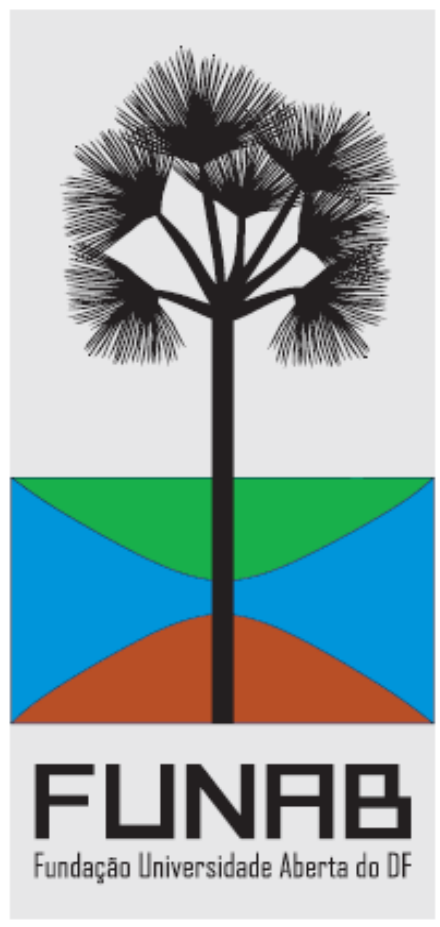


TEORIA CURRICULAR E PRÁTICA EDUCACIONAL



Justificativa: Uma teoria, ao incidir sobre a realidade que se pretende racionalizada e explicada, permite “abrir o campo” quanto à natureza do pensamento científico, no caso sobre problemas (no caso, que são especificamente educativos).

Vasconcellos C dos S. *Currículo: a atividade humana como princípio educativo.* 3ª ed. [1989] Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad. Libertad – Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica. São Paulo: Libertad; 2011.
BELACIANO; Mourad, I. *Uma Forma Curricular: notas para uma teoria de currículo para a educação médica.*

Tese, Acessível em :

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22548/3/2015_MouradIbrahimBelaciano.pdf

Mourad Ibrahim Belaciano
DSC/FS/UnB - DEx FUNAB.

I - FUNDAMENTOS DE UM CURRÍCULO INTEGRADO E INTEGRADOR

- Conteúdos e metodologias são **meios ou instrumentos**, e não fins.
- O currículo vem ganhando certo destaque devido aos instrumentos da política educacional nacional – **diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares nacionais: sistemas de autorização, credenciamento, avaliação e credenciamento.**

- O tema “currículo” é **polissêmico**, possui diversos sentidos. Os sentidos que buscamos são a humanização (**no sentido sócio-cultural**) na formação e no perfil profissional.
- O currículo remete ao **papel técnico e político** que a instituição desempenha.
- O currículo é considerado a **‘espinha dorsal da escola’**; é sua **identidade**. Currículo + Escola = **Unidade Básica de Análise**.
- **Decisões curriculares** colocam em pauta a organização da escola como **um todo** no que diz respeito a **necessidades, finalidades, metodologias, relacionamentos e avaliações**.
- No **formato** de um currículo, encontra-se (sempre) subjacente uma teoria curricular. Para uma mesma finalidade, há desde **currículos hiperpadronizados** até outros **muito específicos**, de transformação curricular genuína.

- Pretende-se fazer diferente? Entre outras coisas, deve-se **alterar** o esquema tradicional de ensino: **o paradigma do ensino como mera transmissão** – escutar, copiar, anotar, mecanizar (com exercícios de ‘fixação’), memorizar e reproduzir na prova. Observa-se o **predomínio da mentalidade técnica e Saber → Fazer**.
- Quando se implanta um ensino inovador, **é comum se assumir, sem se questionar, o modelo disciplinar** que está dado. Faz-se apenas alguns **ajustes** na velha estrutura ou fica-se simplesmente gerenciando os **equivocos** atuais da escola. A lógica do **currículo disciplinar instrucionista** não tem sido muito alterada.
- **É necessário rever profundamente a estrutura curricular em vigor.**
- Segundo Lundgren (1983), o currículo **é um projeto formativo** e ocorre em articulação com **normas administrativas e jurídicas**. Ele pode ter duas funções simultaneamente:

- Segundo Vasconcellos, existem **duas compreensões que buscam um sentido ao currículo**:
 - 1- o currículo como **proposta curricular**, seleção e experiência de aprendizagem, sequência ordenada de estudos, estruturação de espaços, tempos e saberes; forma de trabalho de docentes, objetivos, formas de avaliações, o que se pretende ensinar e como a escola vai se organizar para isso;
 - 2- o currículo como **percurso efetivamente feito pelo sujeito na escola**. É a trajetória do educando.
- Assumimos uma visão ampliada e integral do currículo como **'projeto de formação'** que envolve **intenção e realidade**, que demanda a elaboração e a realização interativa- e não uma simples redação/relação de documentos a serem formalmente relacionados.
- O desenvolvimento curricular integra quatro itens principais – **justificação teórica, elaboração ou planejamento, operacionalização e avaliação**.

- O desenvolvimento do currículo- sua concepção e implementação- **ultrapassa o âmbito dos professores e engloba os contextos político-administrativo e de gestão.** Há sempre uma ideologia subjacente;
- O currículo abarca, então, um conjunto de formulações (saberes, programas, disciplinas, estruturas) e experiências propiciadas pela instituição de ensino (atividades, práticas, vivências) visando a formação dos sujeitos – os estudantes- de acordo com a finalidade a que se propõe.
- Como se fôsse: um objeto de conhecimento **a-histórico:** pouco se fala de sua relação com o **contexto.** Ainda predomina na atualidade a configuração curricular como **uma única atividade de um único docente, desenvolvida em um único ato para todos os alunos e a configuração do ensino simultâneo- ensinar a todos como se fosse um.**
- Hoje, privilegia-se os elementos básicos da situação – **sujeitos objeto do conhecimento e realidade** – o que nos permite depreender o quanto **o currículo é um artefato cultural e social,** estando à mercê do jogo de forças de interesse de cada momento histórico.
- A concepção que se tem da educação- a ênfase no sujeito, o público a que se destina e a realidade- **influenciam muito o currículo.**

- O currículo não tem valor nele mesmo- visto que não é o valor da teoria nem são os métodos, **isoladamente**, que fazem a diferença.
- Na maioria das vezes, dirigem-se questões centrais da formação curricular exclusivamente (ou pragmaticamente) a uma **possível empregabilidade do estudante como futuro trabalhador**. Julgamos possível – e um dever – ampliar a concepção do currículo, e **ao mesmo tempo** levar em conta o mercado de trabalho.
- O fundamento e finalidade do trabalho educativo deve ter **a pessoa como centralidade do currículo**; os estudantes devem **aprender a ser pessoas e a ver os outros como pessoas** – daí a preocupação com a humanização. A humanização a que nos referimos é **em sentido sociocultural**. A humanização - assim como a desumanização - são ações que podem ser (ambas) construídas, desconstruídas e reconstruídas pelo homem.
- Colocar o **foco do currículo** no ser humano – no sujeito – significa exercer uma educação dirigida para o **domínio do conhecimento, do saber conceitual e do saber procedimental ou atitudinal**, o que requer uma **nova organização curricular**.

- Esta concepção da educação, com ênfase no sujeito (concreto) e na realidade, é na **perspectiva da transformação tanto política como epistemológica**.
- Pressupõe, portanto, que **‘um outro mundo é possível’** em uma trajetória de desenvolvimento histórico (movimentos, contradições).
- Não devem ser mantidos à margem do currículo vários **aspectos subjetivos – convivência, conflitos, descobertas, afetos, relacionamentos, formas de ser** – dos quais os alunos são portadores.
- Considerar os aspectos subjetivos exige **preparar o professor para saber lidar com os aspectos humanos**, e não só com aspectos técnicos e políticos; (a formação acadêmica, por si só, **não garante** a constituição de um perfil humano do professor).
- Não basta somente **uma “boa teoria curricular”** autônoma ser aplicada na escola.

- **A atividade humana:** conceitos teóricos de atividade; o papel do trabalho; o produto do trabalho humano; a relação entre trabalho e atividade; outras questões.
- O trabalho (senso comum) entre os próprios educadores, vem sendo entendido de **maneira restrita como atividade produtiva**, trabalho manual, vínculo de emprego (qual nossa definição no plano da educação?); trabalho como expressão de uma cultura.
- **Aprendizagem e psiquismo** (Hegel,Vigotsky,Vasconcelos): o envolvimento das funções superiores - percepção, memória, atenção voluntária, pensamento, linguagem - dando à atividade um papel na constituição do sujeito
- **Ação intencional** - o tipicamente humano não é a ação (no sentido de qualquer ação) mas a ação intencional;
- Qual a razão pela qual se deve pensar **a atividade humana como princípio educativo?** Uma vez que o sujeito se constitui pela interação com o objeto (físico ou espiritual) num contexto social, **os problemas do currículo devem contemplar o sentido do trabalho**, vinculando conteúdos para terem significado relevante para o estudante.

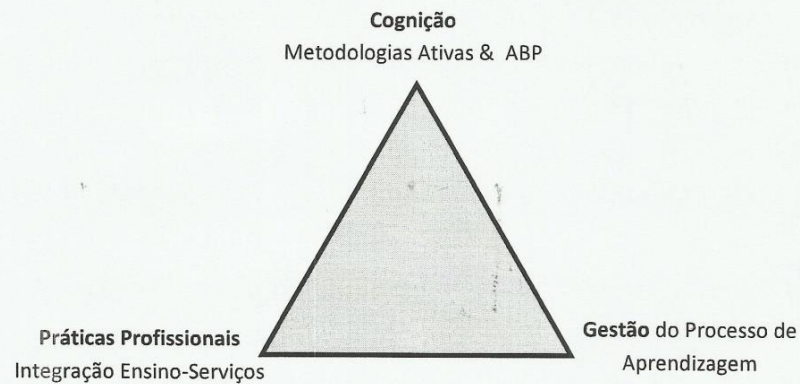
- **Questão crucial: qual conhecimento deve compor o currículo?**
- Ultimamente, tem ganhado relevância a denominação de ‘saberes’ ao invés de conteúdos. É indispensável reconceituar os conteúdos como **saberes necessários**, pois o aluno não é uma “máquina de conhecer”. Os conteúdos são os elementos estruturantes da prática pedagógica.
- O fato de trabalhar com metodologias ativas de ensino-aprendizagem **não dispensa a definição do rol de conteúdos considerados para a formação**. O que muda no uso dessas metodologias é a **forma** como serão trabalhados.
- Os conteúdos devem **equipar os educandos para a produção de sentido**, ajudando-os a se localizar, a se posicionar, a usufruir da cultura e a intervir no mundo.
- Os saberes necessários podem ser agrupados em um **quadro de saberes** capaz de refletir uma síntese da proposta curricular: **objetivos, saberes e conteúdos**. Definir e organizar a **forma** de trabalhá-los é sempre um desafio pedagógico, o que requer outras tarefas básicas.

- O sujeito que aprende é um sujeito integral e concreto, com todas as suas dimensões não só as cognitivas. Para definir os **saberes necessários** – o “campo” desses saberes deve **abarcara formação em várias esferas da existência pois ele** é um ser afetivo, ético, estético, lúdico, físico, espiritual, social, econômico, político, cultural
- Do estudante exige-se um componente atitudinal favorável aos estudos: **abertura, disposição, interesse, mobilização e atitude favorável ao conhecimento** (abertura para saberes científicos, filosóficos, tecnológicos ou estéticos estabelecidos historicamente).
- Considerar sempre a **capacidade e a necessidade de “aprender a aprender”** dos estudantes, pois não sabemos definir o que será importante dominarem durante sua vida profissional. Um saber básico – provavelmente o mais importante – é **aprender a pensar e a estabelecer relações, devendo ele compreender que “perguntar é buscar estabelecer relações”**.
- A preocupação exclusivamente em conhecer tem feito com que os saberes procedimentais e os saberes atitudinais **não sejam trabalhados adequadamente**.
- Deve-se considerar a existência não de um único, mas de três tipos ou modalidades básicas de saber: **saber conceitual, saber procedimental e saber atitudinal**, os quais exigem uma adequada formação docente.

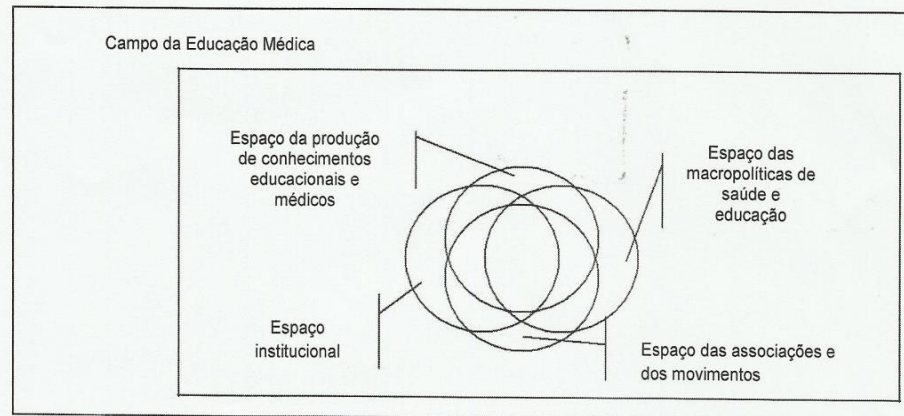
- Os saberes explicitados podem ser estabelecidos por **áreas de conhecimento ou de formação**. Permite análise crítica (presenças, ausências) da proposta curricular, e revela que são assumidos como fundamentais e necessárias para à formação.
- Ajudam a seguir **na direção** que se deseja; O quadro **um instrumento de gestão**, e mostra como ter **tudo mais conectado**.
- Importa superar o pensamento dicotômico e procurar temas e situações de interesse dos alunos; **organizar o ensino por situações-problemas**.
- **As disciplinas não desaparecem**. Perdem centralidade/ formas de organização: passam a ficar a serviço, ficam como ‘servas’ a serviço de sua compreensão por parte dos estudantes.
- Grupos de professores, com o **mapa do conhecimento, das habilidades e atitudes**, expressos na totalidade ou na abrangência do programa educacional, devem ficar atentos às necessidades e ao movimento da aprendizagem dos estudantes.
- Acolhendo, provocando, subsidiando e interagindo, os docentes devem exigir que o educando faça seu próprio percurso, respaldado pela mediação do docente-tutor e por seus colegas no grupo tutorial.

CLASSIFICAÇÃO	INSTITUIÇÃO	ENADE			PROFESSORES COM PÓS-GRADUAÇÃO (%)	NATUREZA LEGAL	TEMPO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO (ANOS)
		2007 ⁷	2010 ⁸	2013 ⁹			
A	ESCS	5	5	5	19	Pública	14
A	UFG	5	5	5	46	Pública	48
B	UFCSPA	5	5	4	69	Pública	51
B	UFMT	5	4	4	55	Pública	32
B	UERJ	5	4	4	51	Pública	207
B	UFSM	5	5	4	37	Pública	61
B	UFPI	5	4	4	30	Pública	49
B	UFRJ	4	5	4	73	Pública	117
B	FCMSCSP	4	4	5	72	Privada	81
B	FAMENA	4	5	4	34	Pública	49
B	FURG	4	4	4	31	Pública	49
B	PUCRS	4	4	4	55	Privada	46
B	UnB	4	4	5	77	Pública	53
B	UEM	4	5	5	61	Pública	28
B	UFJF	4	5	4	48	Pública	65
B	UFMS	4	4	5	50	Pública	49
B	UFMG	4	4	4	86	Pública	101
B	UFPE	4	4	4	64	Pública	101
B	UFTM	4	5	5	68	Pública	61
B	FMABC	4	5	5	50	Privada	46
B	FIPA	4	4	4	28	Privada	46
B	PUCAMP	4	4	4	42	Privada	33
B	PUCPR	4	4	4	34	Privada	59
B	UCS	4	4	4	36	Privada	41
B	UPF	4	5	5	11	Privada	46
B	UNIOSTE	4	5	5	28	Pública	18
B	UFC/FORT	4	4	4	67	Pública	60
B	UNIDERP	4	5	5	31	Privada	15

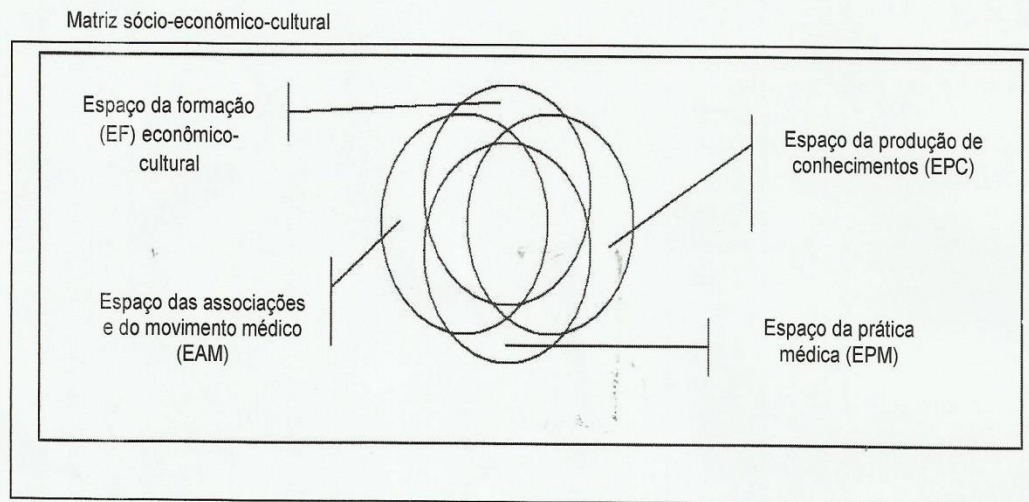
Fontes: INEP, tabela ENADE_2007, 2010 e 2013. Disponíveis em <http://portal.inep.gov.br/enade/resultados>



- Belaciano MI. Elementos essenciais do Currículo Integrador da ESCS como objetos de estudo.



- Cruz KT. *Espaços que compõem o campo da educação médica*. [Dissertação de Mestrado, Page 83]. Campinas: UNICAMP/FCM; 2004.



- Cruz KT. *Espaços que compõem o campo médico*. [Dissertação de Mestrado, p. 76].
Campinas: UNICAMP/FCM; 2004.

II RECOMENDAÇÕES AO PROCESSO EDUCACIONAL PROMOVIDO PELA ESG/EGOV – FUNAB TRAZIDAS PELA TEORIA DE CURRÍCULO

Primeiro - O Currículo

- A **política institucional** deve forjar elementos técnicos e administrativos para que uma nova realidade seja construída.
- Realidade muda pela **ação dos sujeitos organizados**
- Há sempre a questão da **opção**: o significativo e o essencial é o **processo** de construção da proposta curricular.
- Tratar o currículo, **ao mesmo tempo** em seu papel crítico e normativo.
- Ter a atividade humana como **princípio educativo**.
- Estabelecer **relação** entre trabalho e formação profissional.
- O trabalho não deve ser arbitrário, mas ser depositário de **sentido** e satisfazer **necessidades humanas**.

Segundo - O processo de construção curricular

- Os educadores tornam-se “**produtores curriculares**”.
- Construir um currículo **não é** um processo mecânico e natural que se desdobra automaticamente a partir de definições dadas *a priori*.
- Não se trata de simplesmente estabelecer uma prática no currículo, mas uma **prática consciente e crítica**.
- A humanização através do ensino é tarefa de toda a escola, que deve proporcionar uma **aprendizagem crítica, reflexiva e duradoura** dos elementos essenciais da cultura.
- O grupo gestor do curso deve dominar com segurança a **gestão da aprendizagem**, fazendo-o acontecer na **direção** desejada.
- Um currículo encontra-se no complexo **campo institucional**.
- Pouco adianta existirem dispositivos pedagógicos inovadores se não houver pessoas que sejam **comprometidas com o projeto**.
- Partilhar de um projeto educacional é **partilhar**, antes de tudo, **de um sentido**.
- Tentar aplicar os mesmos dispositivos em outro contexto- geralmente **não funcionam**: a aplicação é contexto–dependente.
- Pensar **simultaneamente** as pessoas, as estruturas educacionais e os serviços (especialmente os serviços onde ocorrerão as práticas).

Terceiro: o desenvolvimento dos educadores

- O sucesso ou o fracasso de qualquer política educativa **depende do professor**: sua consciência, seu compromisso, sua adesão ao projeto, sua preparação e seu desempenho.
- Criar um sistema estável na escola: parte dos docentes devem ter **dedicação integral** ao currículo; promover um forte **investimento na formação dos professores** (nas escolas que fazem a diferença observa-se um forte investimento na formação do professor) .
- Mais do que prescrever, devem levar seus alunos a se tornarem **capazes de escrever, relacionar, levantar hipóteses sobre o funcionamento de seu objeto de estudo e trabalho, de ter os domínios técnicos e de comportar-se adequadamente em cada caso de atuação profissional**.
- Como a tarefa **não é simplesmente a transmissão da aprendizagem**, a competência exigida dos professores é outra, para a qual devem ser criadas e oferecidas as condições necessárias.
- **O papel do professor no trabalho/estudo** é dar a orientação inicial, subsidiar e ser mediador do processo, é interagir educacionalmente, é avaliar. Agir superficialmente ou na base do mimetismo ou do mecanicismo é insuficiente para assegurar-lhes uma **formação plena**.
- **Não ceder a tentações** de restaurar o ensino convencional ; são os currículos que ‘nos tornam o que somos’.

Quarto: disciplinas, saberes e metodologia: educar para além da disciplinaridade.

- A origem do termo disciplina é **'ginástica mental'**- significado que diz muito sobre seu sentido até hoje.
- Reconceituar conteúdos como 'saberes necessários': os conteúdos têm que possuir correspondência com a exigência de **equipar o educando para a "produção de sentido"**(função do educador: buscar conteúdos que ajudem os estudantes a se localizar, a se posicionar - mediação semiótica - a usufruir da cultura e a intervir no mundo).
- O ensino disciplinar e por especialidades é um **grande equívoco**: o aluno não é uma "máquina de conhecer". Não é para alguém que um dia será um adulto, mas para alguém que **já é adulto**.
- Sabemos o que será importante daqui a 10, 15 anos? Desenvolver no aluno a capacidade de **'aprender a aprender'**, e não a memorização mecânica
- **O domínio** não deve ser apenas o disciplinar, mas o saber temático, interdisciplinar, por ser mais adequado aos saberes necessários **nesta etapa de sua formação**.
- Organizar **unidades didáticas** por complexos temáticos, mapas conceituais, temas geradores, formação das ações mentais por estágios, experiência de aprendizagem mediada ou estudo por trabalho/projetos, **'ABP'** e outros. (característica fundamental: **integração**, permitindo estudante ter tudo mais conectado, ser mais criativo, crítico e autônomo).

- As disciplinas perdem sua centralidade, mas **não desaparecem do processo educacional**. Elas ficam ‘a serviço’ da compreensão dos conteúdos e do mundo por parte de quem estuda.
- É um equívoco o pressuposto teórico orientar “ir do mais simples ao mais complexo”: o conhecimento vai “do mais complexo (ainda **difuso, caótico-sincrético**) ao igualmente mais complexo (**concreto, determinado-sintético**)” pela mediação, fruto da investigação-análise.
- Permanece o grande equívoco em estabelecer módulos e se continuar fortemente pautado pela lógica disciplinar, com conteúdos funcionando como **dogmas** que devem ser seguidos a qualquer custo.
- Questão complexa: **explicitar os saberes** continua sendo um problema na construção do currículo.
- A formação do professor deve partir da compreensão que a aprendizagem se dá em **três tipos ou modalidades de saber’: aprendizagem conceitual e aprendizagem procedimental e atitudinal** (que não são disciplinares).
- **Sistema de avaliação:** deve ser coerente com o novo paradigma do processo de aprendizagem. Sua compreensão **como um instrumento pedagógico** do mais alto valor, inseparável do próprio processo pedagógico, visto inclusive como um fator primordial na empreitada educacional, não deve jamais deixar de se constituir em avanço institucional efetivo.

Quinto - As práticas a que os estudantes são sujeitos - a realidade como foco de atuação educacional.

- Pedido frequente: que “coisas práticas” sejam trabalhadas. Não cabe oferecer simplesmente “receitas curriculares”. Não se trata de simplesmente colocar os estudantes em ação. Se a prática é muito importante para a formação profissional, ela deve ser bem **planejada e compreendida**.
- A atividade do discente no trabalho (que ele realiza) é para fazê-lo **pesquisar, descobrir e estabelecer relações** (que serão o objeto de sua avaliação).
- Desse processo, deve haver um ganho em termos de **autonomia** (decorrente do processo de tomada de decisão) e dele ter que assumir **responsabilidades** (pelas escolhas feitas).
- A partir daí o aluno pesquisa (em grupos), descobre e estabelece **novas relações** propiciadas por esta parte do currículo.
- Considerar que o programa de Habilidades e Atitudes (e de IESC), deve envolver a importantíssima área da **comunicação**.

- Ocorrendo em ambientes diversos, o currículo propicia vivências e significados marcados por **relações que se estabelecem**. Essas relações têm implicações sobre o perfil profissional que vai sendo formado – e explicam, em parte, o sucesso ou o fracasso do currículo.
- Como o currículo depende substancialmente dos sujeitos em relação, reafirmarmos que o **tipo de atividade** é muito importante – e como! – enquanto **prática curricular**. Justifica-se, assim, a integração ensino-serviços.
- Diferente do currículo instrucionista, o currículo proposto não é um currículo “em si” ou um currículo reducionista; ele possui integral e forte presença na realidade - com todos seus méritos, problemas e contradições.
- Devemos encontrar a coerência entre os Programas Educacionais do currículo (integração horizontal e vertical), superando o que o professor Antonio Marcio Lisboa denominou (1999) “**currículo arco-íris**”. Cabe encontrar as características específicas de um **currículo integrado e integrador**, não realizando apenas uma mudança para um “currículo PBL”

- **EXERCÍCIOS FUTUROS - Pode Haver Necessidade de se formular uma Teoria de Currículo (ampliada para além do campo educacional) para abarcar um curso de Gestão Pública?**
- Explicamos certos aspectos (alguns instrumentais) para a formação, mas pode haver necessidade de se incluir outras categorias na análise.
- Exemplos:
 - humanização e outros elementos essenciais da cultura;
 - a relação que o currículo estabelece com indivíduos, grupos e a coletividade.
 - estabelecimento das conexões, influências e restrições que são exercidas sobre o currículo, isto é, quais são as tensões que são continuamente exercidas sobre a formação profissional?
 - DCN, currículo e agenda política de governo;
 - Em que medida a futura ESG) contribuiu para dar uma resposta ao velho adágio de que precisamos formar o profissional que a gestão pública (do DF, da região e do país) necessita?
 - Que novo contrato social é necessário para a ESG sustentar as mudanças educacionais e continuar seu desenvolvimento?